



Universidade Estadual do Norte do Paraná

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



PROJETO DE EXTENSÃO NÚMERO: 7824

Título:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO NORTE DO PARANÁ

Status: aguardando registro

Coordenador: Guilherme de Toledo Figueiredo

Link Lattes coordenador: <http://lattes.cnpq.br/9044854078614358>

Subcoordenador: Dyego Leonardo Ferraz Caetano

Campus: Jacarezinho

Centro: Ciências Humanas e da Educação(Jacarezinho)

Inclusão: 07/04/2025

Registro:

Início: 11/12/2025

Término: 11/12/2026

Duração: 12 meses

Área temática: Meio Ambiente

Área prioritária CCT-PR: Educação e Economia

Objetivo desenvolvimento sustentável: Ação contra mudança global do clima

Projeto vinculado à curricularização: sim

Projeto vinculado a programa: não

Cursos:

Ciências Biológicas (Jacarezinho)

Municípios:

Ibiporã

Jacarezinho

Londrina

Ribeirão Claro

Santa Mariana

Resumo:

Este projeto de extensão será fundamentado na Educação Ambiental Crítica, focado na articulação entre biodiversidade e mudanças climáticas principalmente no Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho (RVSJ) e quando possível em outras Unidades de Conservação (UCs) do norte do Paraná. Propõe-se integrar universidade, escola pública e comunidade por meio de oficinas, trilhas interpretativas, rodas de conversa e materiais educativos, em abordagem interdisciplinar e participativa. Como eixo formativo, além de utilizar os dados já disponíveis nas UCs será realizado coletas in situ de dados da biodiversidade local (listas rápidas, transectos/parcelas, pontos de escuta), envolvendo discentes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Os dados serão sistematizados e utilizados para subsidiar práticas educativas, materiais de apoio

e devolutivas públicas, promovendo a valorização da biodiversidade regional, a compreensão contextualizada das mudanças climáticas e a aproximação com as Unidades de Conservação. Alinhado à curricularização da extensão, o projeto integra ciência, saberes territoriais e demandas locais, reforçando o compromisso social da universidade com respostas transformadoras aos desafios socioambientais.

Palavras-chave:

Metodologias participativas; Responsabilidade socioambiental; Transformação social

Objetivo(s):

Objetivo geral:

-Desenvolver ações de Educação Ambiental Crítica, articulando biodiversidade e mudanças climáticas principalmente no Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho (RVSJ) e quando possível em outras Unidades de Conservação (UCs) do norte do Paraná, com formação cidadã, valorização dos saberes locais e coleta/monitoramento participativo de dados de biodiversidade, promovendo compromisso socioambiental por meio da extensão universitária.

Objetivos específicos:

- Promover reflexão crítica sobre sociedade, biodiversidade e crise climática por meio de experiências educativas contextualizadas no RVSJ (oficinas, trilhas, rodas de conversa).
- Realizar levantamentos já existentes e in situ de dados da biodiversidade (listas rápidas, transectos/parcelas, pontos de escuta/avistagem, armadilhas fotográficas), sistematizar os registros e devolver os resultados à comunidade em materiais acessíveis.
- Valorizar conhecimentos e percepções das comunidades locais sobre a biodiversidade e os impactos climáticos em seus modos de vida, incorporando esses saberes aos materiais e às práticas formativas.
- Estabelecer parcerias com escolas públicas e organizações do entorno para co-planejar e co-executar ações de ecocidadania e pertencimento territorial.
- Formar estudantes universitários em processos interdisciplinares e críticos, com ênfase em técnicas básicas de amostragem, ética em campo e ciência cidadã, alinhados à curricularização da extensão.
- Produzir e divulgar materiais didáticos e produtos acadêmicos (relatórios de campo, painéis interpretativos, guias locais de biodiversidade, resumos/artigos), integrando os dados coletados e estimulando o debate sobre mudanças climáticas em contextos escolares e comunitários.

Introdução e justificativa:

A intensificação da crise ambiental global, evidenciada pela perda acelerada da biodiversidade e pelas mudanças climáticas em escala planetária, exige respostas educativas comprometidas com a transformação das relações entre sociedade e natureza. No âmbito da Educação Ambiental, destaca-se a abordagem crítica, que rejeita práticas meramente adaptativas ou conservacionistas e propõe uma formação político-pedagógica orientada para a emancipação dos sujeitos e para a compreensão estrutural dos problemas socioambientais (MAIA, 2015; MAIA; MENDES, 2022).

A Educação Ambiental Crítica (EAC) fundamenta-se na premissa de que os desequilíbrios ecológicos não decorrem apenas de ações individuais ou de desconhecimento, mas de processos históricos, econômicos e culturais marcados por desigualdades sociais, pelo avanço do capitalismo predatório e pela lógica de dominação da natureza (MAIA; CAMPOS; MASSI, 2022). Desse modo, a EAC alinha-se à pedagogia histórico-crítica e ao ensino de ciências como instrumentos de análise e transformação da realidade. Nesse sentido, a inserção do tema das mudanças climáticas no campo da EAC pressupõe o reconhecimento de que tal fenômeno ultrapassa explicações estritamente científicas ou técnicas, demandando abordagem crítica e territorializada que relacione escalas global e local. Conforme demonstrado por Inêz da Silva e Maia (2023), a discussão sobre mudanças climáticas deve partir do cotidiano das comunidades, valorizando-se os saberes locais e as experiências concretas, especialmente no contexto da escola pública.

À universidade, enquanto instituição socialmente referenciada, cabe contribuir para a formação crítica dos estudantes e para o fortalecimento da interface entre ciência, escola e território. A curricularização da extensão, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, consolida esse compromisso ao integrar o conhecimento acadêmico às demandas sociais concretas. Nesse cenário, insere-se este projeto de extensão, cujo objetivo é desenvolver ações de educação ambiental crítica voltadas à

biodiversidade e às mudanças climáticas, com ênfase no Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho (RVSJ) e, oportunamente, em outras Unidades de Conservação (UCs) do norte do Paraná, como o Parque Estadual Mata São Francisco (PEMSF), o Parque Estadual Mata dos Godoy (PEMG) e o Parque Estadual de Ibiporã (PEI).

O Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho (RVSJ), Unidade de Conservação de proteção integral localizada na Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná, integra o domínio da Floresta Estacional Semidecidual, uma das formações mais ameaçadas do bioma Mata Atlântica. Com 79,15 hectares, o Refúgio abriga relevante biodiversidade, constituindo-se como um dos poucos fragmentos remanescentes da região, além de apresentar potencial significativo para iniciativas educativas articuladas à conservação ambiental (IAP, 2007). No âmbito das ações, serão realizadas coletas in situ e monitoramento participativo de dados de biodiversidade, com protocolos simples e reprodutíveis, a fim de subsidiar materiais educativos, trilhas interpretativas e devolutivas públicas. Complementarmente ao RVSJ, o projeto poderá desenvolver ações no Parque Estadual Mata São Francisco (PEMSF), situado entre Cornélio Procopio e Santa Mariana, com 832,58 ha; no Parque Estadual Mata dos Godoy (PEMG), em Londrina, com 690,18 ha; e no Parque Estadual de Ibiporã (PEI), em Ibiporã, com 72,16 ha, todos inseridos no bioma Mata Atlântica (floresta estacional semidecidual) e com potencial para trilhas interpretativas, monitoramento participativo de biodiversidade e devolutivas públicas às comunidades do entorno. Esses três parques, em conjunto com o RVSJ, oferecem um gradiente territorial e ecológico que permite comparar pressões antrópicas, estratégias de manejo e respostas socioeducativas à crise climática e à perda de biodiversidade, fortalecendo o caráter extensionista, crítico e territorializado das ações previstas. Além de sua relevância ecológica, o RVSJ situa-se em território marcado por desigualdades sociais e conflitos ambientais. Conforme destacado em seu plano de manejo, o entorno da unidade enfrenta desafios como o uso de espécies exóticas, riscos de incêndios, presença de animais domésticos e circulação não autorizada de pessoas. Tais fatores reforçam a necessidade urgente de ações que fomentem o pertencimento territorial e a corresponsabilização coletiva pela conservação da biodiversidade e pela mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Diante do exposto, justifica-se este projeto pela demanda por práticas educativas integradoras que articulem biodiversidade, justiça ambiental e formação cidadã, mediante metodologias críticas, participativas e contextualizadas. A proposta pretende fortalecer a presença da universidade pública em territórios de relevância ecológica e social, promovendo processos de ensino-aprendizagem que estimulem o pensamento crítico e a ação coletiva frente à crise climática e à perda de biodiversidade. Ao promover o diálogo entre universidade, escola e comunidade, busca-se contribuir para a construção de espaços de reflexão e ação socioambiental, estimulando a apropriação dos conhecimentos científicos e populares como instrumentos de transformação social. Assim, a extensão universitária se configura como um campo privilegiado de articulação entre ciência, educação e cidadania ecológica, reafirmando o papel da UENP na consolidação de uma cultura de sustentabilidade e justiça ambiental no norte do Paraná.

Infraestrutura:

A execução do projeto contará com infraestrutura diversificada, viabilizada por parcerias institucionais e pela articulação entre diferentes setores da UENP e órgãos externos. As atividades de campo ocorrerão prioritariamente no Refúgio de Vida Silvestre de Jacarezinho, que dispõe de espaço para trilhas interpretativas, encontros educativos e ações de sensibilização ambiental, além de estrutura de apoio para recepção de grupos visitantes. Quando pertinente, poderão ser realizadas ações nos parques estaduais Mata São Francisco, Mata dos Godoy e Ibiporã, de acordo com disponibilidade de agenda e autorizações dos gestores.

O deslocamento de participantes até as unidades de conservação contará com apoio logístico da Prefeitura Municipal de Jacarezinho e do Instituto Água e Terra, por meio de cessão de ônibus para transporte de grupos escolares e comunitários. A UENP disponibilizará caminhonete e van conforme a agenda institucional, especialmente para deslocamentos técnicos da equipe executora, transporte de materiais e acompanhamento de monitoramentos.

A equipe terá suporte técnico e material do GEPRHEA e do Laboratório de Zoologia da UENP, incluindo equipamentos básicos de campo, materiais para registro de biodiversidade, coletores simples, GPS, trenas, câmeras e insumos para acondicionamento e sistematização de dados. Esses setores também apoiarão o processamento inicial das informações e a organização de acervo digital do projeto.

A infraestrutura acadêmica da UENP dará suporte às atividades formativas, com uso de

salas de aula, auditórios, laboratórios de informática e ambientes virtuais de aprendizagem para oficinas, reuniões de planejamento e devolutivas públicas. Para a gestão de dados e produtos educacionais, serão utilizados repositórios institucionais e pastas compartilhadas com controle de acesso, garantindo integridade, rastreabilidade e uso público responsável dos materiais. As ações observarão protocolos de segurança, orientação prévia de visitantes, uso de equipamentos de proteção individual adequados à atividade e conformidade com normas dos gestores das unidades. A integração entre estruturas do RVSJ, da UENP e das instituições parceiras assegurará condições para o desenvolvimento das ações com qualidade, segurança e efetividade, em consonância com os princípios de cooperação interinstitucional.

Orçamento e fonte de recursos:

Sem fonte de recursos.

Atividades previstas:

1) Diagnóstico participativo e levantamento de percepções locais

Será realizado diagnóstico inicial com estudantes, educadores e moradores do entorno, por meio de entrevistas, rodas de conversa e observações, para compreender representações sociais sobre biodiversidade, conservação e as UCs. As falas e experiências serão registradas e sistematizadas como base para ações pedagógicas contextualizadas.

2) Planejamento coletivo das ações educativas

Serão conduzidas oficinas com estudantes universitários e educadores parceiros para elaborar conteúdos e metodologias. Os temas prioritários serão definidos com base no diagnóstico e nas diretrizes do plano de manejo da UC.

3) Coleta e monitoramento participativo de biodiversidade

Serão realizados levantamentos dos dados já existentes nas UCs e adicionalmente coletas in situ e registro participativo dos alunos e pesquisadores de dados da biodiversidade, utilizando protocolos simples e reprodutíveis (listas rápidas de espécies, transectos/parcelas, pontos de escuta/avistagem e registros fotográficos). Os dados serão validados de modo formativo, sistematizados em planilhas e painéis, e utilizados para subsidiar materiais didáticos, trilhas e devolutivas públicas.

4) Oficinas pedagógicas e temáticas

Serão realizadas oficinas interativas em escolas e na sede do Refúgio, abordando biodiversidade, mudanças climáticas, ecocidadania, justiça ambiental, biomas ameaçados, resíduos sólidos e saúde ambiental. Serão utilizados jogos, mapas afetivos, acervo de zoologia da UENP e recursos audiovisuais.

5) Trilhas ecológicas interpretativas nas UCs

Serão promovidas atividades guiadas com enfoque na leitura crítica da paisagem, na biodiversidade local, mudanças climáticas e nos conflitos socioambientais. Durante as trilhas, serão produzidos cadernos de campo, registros fotográficos e vídeos curtos.

6) Vivências e encontros intergeracionais

Serão realizadas ações educativas envolvendo a comunidade para troca de saberes sobre a história ambiental do território, com construção de narrativas locais acerca da relação entre natureza, sociedade, mudanças climáticas e as UCs.

7) Produção e socialização de materiais educativos

Serão produzidas cartilhas, vídeos e exposições itinerantes. Os materiais serão divulgados em escolas, espaços comunitários e redes sociais, priorizando linguagem acessível e retorno público dos resultados.

Resultados esperados:

Espera-se o fortalecimento do vínculo entre a universidade e as comunidades do entorno do RVSJ, do Parque Estadual Mata São Francisco, do Parque Estadual Mata dos Godoy e do Parque Estadual de Ibiporã. As unidades devem ser reconhecidas como espaços de aprendizagem, pertencimento e conservação, com maior circulação de estudantes, educadores e moradores em atividades formativas.

As ações educativas devem ampliar a consciência ecológica dos participantes e estimular o pensamento crítico sobre a crise climática e a perda de biodiversidade. Busca-se favorecer o diálogo de saberes entre diferentes gerações e contextos, consolidando práticas pedagógicas contextualizadas e a articulação entre escola, universidade e território.

Prevê-se a formação de estudantes universitários comprometidos com a extensão, com capacidade de planejar e executar intervenções educativas críticas. Espera-se a mobilização de educadores e lideranças comunitárias, bem como a produção coletiva de materiais didáticos e de divulgação científica ajustados à realidade local, com disponibilização pública.

As coletas e o monitoramento participativo de biodiversidade devem resultar em registros sistematizados de espécies, painéis informativos em trilhas interpretativas e relatórios de devolutiva. Os dados organizados em repositórios acessíveis devem subsidiar práticas pedagógicas, debates públicos e iniciativas de gestão, contribuindo para a corresponsabilização pela proteção ambiental e para reflexões sobre políticas públicas.

Adicionalmente, espera-se a consolidação de uma cultura de cuidado com a vida em suas dimensões ecológica, social, cultural e política, reafirmando a extensão universitária como ponte entre o conhecimento científico e as demandas do território no norte do Paraná.

Divulgação de resultados prevista:

Redes Sociais como o Facebook, X, Instagram e TikTok.

Produtos educacionais previstos:

O desenvolvimento do projeto prevê a geração de produtos acadêmicos com o objetivo de sistematizar e divulgar as experiências, os conhecimentos e os resultados produzidos ao longo das ações. Prevê-se a elaboração de materiais didáticos e informativos, como uma cartilha educativa voltada à valorização da biodiversidade e à promoção da educação ambiental crítica no contexto das UCs do norte do Paraná. Adicionalmente, planeja-se a produção de artigos científicos para publicação em periódicos acadêmicos das áreas de biodiversidade, educação, meio ambiente e extensão universitária, visando contribuir para o avanço teórico-metodológico da educação ambiental crítica. Paralelamente, a experiência acumulada no projeto será divulgada em eventos acadêmicos e científicos de âmbito regional e nacional, por meio de comunicações orais, pôsteres e relatos de experiência. Outros produtos previstos incluem a criação de vídeos educativos, painéis temáticos e registros audiovisuais das atividades, com finalidades formativas e de divulgação científica. Espera-se, assim, que o projeto amplie a visibilidade da extensão universitária enquanto espaço de produção de conhecimento, diálogo com a sociedade e transformação socioambiental.

Avaliação prevista:

Pela equipe do projeto:

A avaliação da ação pela equipe executora será realizada de forma processual, colaborativa e reflexiva, com o objetivo de acompanhar a coerência entre os objetivos propostos e as ações desenvolvidas, bem como identificar os avanços, desafios e possibilidades de aprimoramento do projeto ao longo de sua execução. Serão realizados encontros periódicos de avaliação interna, nos quais os membros da equipe (docentes, discentes e demais colaboradores) farão a análise conjunta das atividades realizadas, discutir os resultados alcançados, os retornos recebidos dos participantes e os ajustes necessários. Esses momentos servirão também para o fortalecimento do trabalho coletivo, alinhamento de expectativas e redefinição de estratégias quando necessário. Os principais instrumentos avaliativos utilizados serão diários de campo, registros reflexivos individuais e planilhas de acompanhamento das ações. A equipe também realizará uma autoavaliação semestral, baseada em critérios como participação, integração com a comunidade, qualidade dos materiais produzidos, impacto formativo nos estudantes e alcance dos princípios extensionistas.

Pelo público atendido:

A avaliação da ação pelo público participante será realizada de modo participativo, dialógico e contínuo, em consonância com os princípios da Educação Ambiental Crítica

e da extensão universitária. A proposta prioriza a escuta ativa e a construção coletiva de significados acerca das experiências vivenciadas, reconhecendo que o processo avaliativo constitui-se, igualmente, como espaço formativo e transformador. Para tanto, serão empregados instrumentos qualitativos de avaliação, tais como rodas de conversa, grupos focais, registros de impressões individuais em diários reflexivos e atividades lúdicas com devolutivas simbólicas, a exemplo de desenhos ou relatos espontâneos, no caso de estudantes da educação básica. Tais procedimentos ocorrerão ao final de cada atividade (oficinas, trilhas e vivências), com o objetivo de viabilizar a expressão das percepções, aprendizados, críticas e sugestões dos participantes.

Impacto previsto:

Interno:

A articulação entre conhecimentos acadêmicos, saberes populares e desafios socioambientais locais contribui diretamente para a formação crítica e cidadã dos estudantes, ampliando sua compreensão sobre o papel social da universidade. A proposta estimula a interdisciplinaridade e prevê-se a interação com diferentes cursos da UENP, em especial das áreas de Ciências Biológicas, Pedagogia, Geografia, Serviço Social e áreas afins, viabilizando atuação colaborativa em ações educativas, elaboração de materiais didáticos e práticas de campo. Adicionalmente, busca-se articular ações com diferentes centros da universidade, com vistas ao compartilhamento de experiências, recursos e estratégias pedagógicas. O projeto contempla, ainda, a participação de alunos voluntários, oferecendo oportunidades formativas àqueles que desejam engajar-se nas atividades, mesmo sem vinculação direta a componentes curriculares. Ressalta-se, também, a colaboração de servidores da UENP, docentes e técnico-administrativos, nas etapas de planejamento, execução e avaliação das ações, o que fortalece a cultura extensionista e o compromisso institucional com a transformação socioambiental do território onde a universidade está inserida.

Externo:

O projeto apresenta potencial significativo de impacto externo ao estabelecer parcerias com diferentes instituições e segmentos sociais do município de Jacarezinho e região. Destaca-se a articulação com escolas públicas, tanto da zona urbana quanto rural, que participarão das atividades educativas e das trilhas ecológicas nas UCs. Também estão previstas parcerias com o Instituto Água e Terra (IAT), por meio de sua atuação na gestão da Unidade de Conservação, e com organizações da sociedade civil que desenvolvem ações no campo da educação, meio ambiente e cultura local. As atividades planejadas contemplam o envolvimento direto de comunidades do entorno do Refúgio, muitas delas em situação de vulnerabilidade social e com acesso limitado a práticas educativas voltadas à valorização ambiental e ao fortalecimento do pertencimento territorial. Ao promover espaços de escuta e troca de saberes, o projeto pretende fomentar o protagonismo comunitário e contribuir para a democratização do acesso a experiências formativas e culturais.

Quantidade de beneficiados prevista: 300

Público alvo:

Estudantes da educação básica (ensino fundamental II e médio) de escolas públicas do município de Jacarezinho e norte do Paraná;

Educadores e agentes escolares interessados em práticas de educação ambiental territorializadas;

Moradores do entorno das UCs, especialmente aqueles envolvidos com ações comunitárias, agricultura familiar e lideranças locais;

Estudantes universitários vinculados à graduação e à extensão, participantes das ações formativas do projeto;

Gestores e técnicos ambientais de instituições parceiras atuantes na conservação da biodiversidade e na educação ambiental.

Faixas etárias atendidas:

12 a 18 anos

19 a 29 anos

30 a 39 anos

40 a 49 anos

50 a 59 anos

60 a 69 anos

Atividades realizadas:

Divulgação realizada:

Produtos desenvolvidos:

Link dos produtos desenvolvidos:

Total beneficiados: 0

Público atendido:

Impacto obtido

Impacto interno:

Impacto externo:

Avaliações obtidas

Avaliação pela equipe executora:

Avaliação pelo público atendido:

Resumo financeiro:

Equipe envolvida

Total docentes : 0

Total agentes : 0

Total alunos bolsistas: 0

Total alunos não bolsistas: 0

Total colaboradores externos: 0

Resultados alcançados:

Docentes

Docente: Ana Paula Biondo Lhamas

Início no projeto: 11/12/2025

Saída do projeto: 11/12/2026

Carga horária semanal: 2

Carga horária total dedicada ao projeto: 0

Atividades previstas:

Planejamento, organização e supervisão das etapas de execução, em articulação com a equipe discente e as instituições parceiras;

Orientação e acompanhamento dos estudantes extensionistas, promovendo momentos de formação teórico-prática, reflexões coletivas e apoio metodológico às ações de campo e às atividades educativas voltadas à área de educação ambiental crítica;

Articulação interinstitucional, incluindo o diálogo com escolas;
Participação em eventos acadêmicos e científicos e transmitir os resultados e experiências desenvolvidas.

Atividades realizadas:

Docente: Dyego Leonardo Ferraz Caetano

[orientador]

Início no projeto: 11/12/2025

Saída do projeto: 11/12/2026

Carga horária semanal: 1

Carga horária total dedicada ao projeto: 0

Atividades previstas:

Planejamento, organização e supervisão das etapas de execução, em articulação com a equipe discente e as instituições parceiras;
Orientação e acompanhamento dos estudantes extensionistas, promovendo momentos de formação teórico-prática, reflexões coletivas e apoio metodológico às ações de campo e às atividades educativas voltadas à área de Zoologia;
Articulação interinstitucional, incluindo o diálogo com escolas, órgãos ambientais (como o IAT) e com a gestão do RVSJ, para viabilização das ações e fortalecimento das redes locais de cooperação;
Condução e mediação de oficinas, rodas de conversa e trilhas educativas, juntamente com os estudantes e técnicos envolvidos;
Participação em eventos acadêmicos e científicos, representando o projeto e socializando os resultados e experiências desenvolvidas.

Atividades realizadas:

Docente: Guilherme de Toledo Figueiredo

[orientador]

Início no projeto: 11/12/2025

Saída do projeto: 11/12/2026

Carga horária semanal: 10

Carga horária total dedicada ao projeto: 0

Atividades previstas:

Coordenação geral do projeto, planejamento, organização e supervisão das etapas de execução, em articulação com a equipe discente e as instituições parceiras; Orientação e acompanhamento dos estudantes extensionistas, promovendo momentos de formação teórico-prática, reflexões coletivas e apoio metodológico às ações de campo e às atividades educativas voltadas às áreas de Ecologia, Zoologia e Educação Ambiental Crítica; Articulação interinstitucional, incluindo o diálogo com escolas, órgãos ambientais (como o IAT) e com a gestão do RVSJ, para viabilização das ações e fortalecimento das redes locais de cooperação;
Condução e mediação de oficinas, rodas de conversa e trilhas educativas, juntamente com os estudantes e técnicos envolvidos; Sistematização das atividades desenvolvidas, com organização de registros, relatórios e avaliação crítica do processo, além da elaboração de materiais acadêmicos e de divulgação científica; Participação em eventos acadêmicos e científicos, representando o projeto e socializando os resultados e experiências desenvolvidas.

Atividades realizadas:

Docente: Tatiane Mantovano

Início no projeto: 11/12/2025

Saída do projeto: 11/12/2026

Carga horária semanal: 2

Carga horária total dedicada ao projeto: 0

Atividades previstas:

Planejamento, organização e supervisão das etapas de execução, em articulação com a equipe discente e as instituições parceiras;
Orientação e acompanhamento dos estudantes extensionistas, promovendo momentos de formação teórico-prática, reflexões coletivas e apoio metodológico às ações de campo e às atividades educativas voltadas à área de educação ambiental crítica;
Articulação interinstitucional, incluindo o diálogo com escolas;
Participação em eventos acadêmicos e científicos e transmitir os resultados e experiências desenvolvidas.

Atividades realizadas:

Alunos

Aluno(a): 27403 - Bianca Cristina da Silva

Curso: Ciências Biológicas (Jacarezinho)

Início no projeto: 11/12/2025

Saída do projeto: 11/12/2026

Carga horária semanal: 2

Carga horária total dedicada ao projeto: 0

Atividades previstas:

Auxiliar na condução dos alunos durante as atividades, nas aulas práticas e elaboração de relatórios.

Aluno(a): 22878 - Cecília Azevedo da Silva

Curso: Ciências Biológicas (Jacarezinho)

Início no projeto: 11/12/2025

Saída do projeto: 11/12/2026

Carga horária semanal: 2

Carga horária total dedicada ao projeto: 0

Atividades previstas:

Auxiliar na condução dos alunos durante as atividades, nas aulas práticas e elaboração de relatórios.

Aluno(a): 27001 - Wesley Expedito Coutinho Pereira

Curso: Ciências Biológicas (Jacarezinho)

Início no projeto: 11/12/2025

Saída do projeto: 11/12/2026

Carga horária semanal: 2

Carga horária total dedicada ao projeto: 0

Atividades previstas:

Auxiliar na condução dos alunos durante as atividades, nas aulas práticas e elaboração de relatórios.